

A Forma Pseudotumoral da Esquistossomose mansoni, intestinal e peritoneal, relatada em 108 anos de publicações sobre Esquistossomose no Brasil e no Exterior.

The Pseudotumoral Form of Schistosomiasis mansoni, intestinal and peritoneal, reported in 108 years of publications on Schistosomiasis in Brazil and Abroad.

Pedro Raso¹, João Pedro Arruda Moraes Raso², Leonardo Arruda Moraes Raso³

RESUMO

Introdução: Os autores fizeram um levantamento bibliográfico dos trabalhos publicados em periódicos brasileiros e internacionais sobre a Forma Pseudotumoral da Esquistossomose mansoni entre agosto de 2008 e dezembro de 2016. **Métodos:** O estudo baseou-se principalmente nas revisões bibliográficas de Carvalho *et al.* (2008 e 2009)^{18,19}, Bicalho (1965)¹⁰, Raso e Bogliolo (1970)⁴⁷ e os trabalhos citados nos principais órgãos de divulgação científica: PubMed, Bireme, Index-Medicus. **Resultados:** Estão expressos nas Tabelas 1 e 2.

Palavras-chave: Esquistossomose; Esquistossomose mansoni; Revisão.

ABSTRACT

Introduction: The authors made a bibliographical survey of the works published in Brazilian and international journals on the Pseudotumoral Form of Schistosomiasis mansoni between August 2008 and December 2016. **Methods:** the study was based mainly on the bibliographical reviews of Carvalho *et al.* (2008 and 2009)^{18,19}, Bicalho (1964)¹⁰, Raso and Bogliolo (1970)⁴⁷ and the works cited in the main organs of scientific divulgation: PubMed, Birene, Index-Medicus. **Results:** Are expressed in Tables 1 and 2.

Keywords: Schistosomiasis; Schistosomiasis mansoni; Review.

¹ Médico. Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Brasil.

² Acadêmico de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, MG - Brasil.

³ Médico Residente do Hospital Militar. Belo Horizonte, MG - Brasil.

Instituição:

Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Medicina - UFMG.

* Autor Correspondente:

Pedro Raso

E-mail: pedroraso29@gmail.com

Recebido em: 05/02/2017.

Aprovado em: 20/02/2017.

INTRODUÇÃO

Em três trabalhos sucessivos, publicados no Brasil Médico, respectivamente em 1º de agosto, 1º de dezembro e 8 de dezembro de 1908, com o mesmo título, “Contribuição para o estudo da Shistosomiasis na Bahia”, Pirajá da Silva⁴²⁻⁴⁴ descreve e fotografa os vermes adultos em cópula, a fêmea com óvulo no útero, o verme macho e o ovo com espícula lateral. No início achou tratar-se de uma espécie nova, exclusiva da América, por ele nomeada “*Schistosomum americanum*”. Mas, logo reconheceu seu engano. No trabalho publicado em 1º de agosto, sobre o resultado do exame de fezes em paciente de 18 anos, fornece as dimensões máximas e médias de 10 ovos, com espícula lateral e conclui: “Pensamos, como Manson e Sambon, que os ovos providos de espículos laterais pertencem a uma terceira espécie

de *Schistosomum*, a que muito justamente, classificou Sambom de *Schistosomum mansoni*”.

Esta é a única espécie encontrada no Brasil.

São relativamente poucos os trabalhos relatados na literatura sobre a forma pseudotumoral da esquistossomose mansoni (FPTE). No Brasil, onde a doença é endêmica, em um século, 1908 a dezembro de 2007, foram publicados 4971 trabalhos sobre esquistossomose em 358 periódicos brasileiros.¹⁸ Entre eles, havia cerca de 55 casos de FPTE intestinal e peritoneal. A maioria se referia a um ou dois casos (Tabela 1). Em revisão realizada entre 1908-1978, foram relatados 17 casos de FPTE em Belo Horizonte, Minas Gerais.¹³ Por outro lado, entre 1.229 teses e dissertações defendidas no Brasil entre 1908-2009,¹⁹ havia só uma que mencionava a existência de dois casos de “fibrose estricturante” no colon e no reto.⁶⁴

Tabela 1 - Forma Pseudotumoral da esquistossomose (FPTE). Trabalhos publicados em 352 periódicos brasileiros entre 1908 e dezembro de 2016.

Ano	Nº de casos FPTE	Nº de publicações ano ou período	Sede da FPTE	Autor (es)
1908/21	0	37		
1922	1	4	Tumor abdominal	Brandão Filho A ¹⁶
1923/34	0	38		
1935	1	17	Cólon	Tavares AS ⁶¹
1936/37	0	19		
1938	1	74	Retíte estenosante	Tibiriçá PQT ⁶²
1939	1	9	Retíte estenosante	Pitanga S ⁴⁵
	1		Retíte estenosante	Santos P ⁵¹
1940	0	21		
1941	1	21	Pseudo-polipose retal	Gomes AF & Caiado JC ²⁷
1942/43	0	38	-	
1944/52	0	282		
1953	1	65	Esquistossomose + Ca do reto	Schmidt K ⁵³
	2		Estenosante cólon descend. e reto	Valadares CD ⁶⁴
1954	1	68	Estenosante do sigmoide	Andrade ZA & Rodrigues G4
	1		Tumor do ceco simulando ileíte regional	Mota JN ³⁷
1955/57	0	237		
1958	1	55	Epiloica	Bastos CO, <i>et al.</i> ⁸
1959	3	75	Tumor do cólon	Sobrinho J & Kelsh FO ⁵⁶
1960	0	85		
1961	2	34	Colopatia pseudo-carcinomatosa	Ferreira LC ²⁴
1963	1	50	Estenosante do Intestino delgado	Armbrust AF, <i>et al.</i> ⁵
1964	1	59	Pólipo gigante do Intestino delgado	Bicalho SA & Souza RP ¹⁴
1965	0	76	Subseroso do ceco Polipóide delgado Retroperitônio Estenosante sigm. Retroperitônio	Bicalho SA ¹⁰ (Ver 1978)
1966	0	82		
1967	1	88	Obstrução do íleo	Jorge PAR, <i>et al.</i> ³²
1968/69	1	75	Fossa ilíaca eq.	Alvaro P, <i>et al.</i> ¹
	0	88		
1970	1	81	FPTE	Sarno EM & Ferraz GS ⁵²
1971	1	104	FPTE	Fraga F & Reifur EE ²⁵
1971/72	1	130	FPTE	Silva AL, <i>et al.</i> ⁵⁴
1973	1	122	CA <i>in situ</i> -Pólipo Fibrose perintest. esquistossomótica	Chaves E ²²
1974	1	85	Estenose do intestino delgado	Andrade ZA & Melo YS ³ Hugins D ³⁰
1975	1	101	FPTE	Gadelha NA, <i>et al.</i> ²⁶
1976	0	91		
1977	0	80		

1978	17	74	INCLUINDO PUBLI. 1964, 1965 e 1968	Bicalho AS, ^{10,11,14}
1979	1	93	Ceco	Soares HL, <i>et al.</i> ⁵⁵
1980	0	88		
1981	0	91		
1982	0	80		
1983	1	76	Jejuno-ileal	Aimoré IL & Orsi FL ⁷
1984/94	0	1120		
1995	0	77		
1996	0	59		
1997	0	73		
1998	1	101	FPTE	Pereira RM, <i>et al.</i> ⁴¹
	1		Sigmoide	Atik FA, <i>et al.</i> ⁶
1999	1	36	Intra-abdominal	Rêgo ABP, <i>et al.</i> ⁵⁰
2000/02		194	Vários casos de PTE extra-abdominais	
2003	1	50	Intra-abdominal	Nicolau SM, Soares JM, <i>et al.</i> ⁴⁰
2003/05		140	Vários casos de PTE extra-abdominais	
2006	1	83	Sigmoide	Kalil M, <i>et al.</i> ³³
2007	0	25		
2008	1		Polipoide com intussuscepção	Carvalho RB, <i>et al.</i> ²⁰
2009/10	0			
2011	1		Granuloma retal	Miranda LEC, <i>et al.</i> ³⁶
2012	1		Peritoneal	RASO, <i>et al.</i> ⁴⁸
2013/16	0			
Total	55			

Tabela 2 - Trabalhos sobre a forma PTE intestinal e peritoneal publicados em Revistas Internacionais entre 1929 e 2016.

ANO	Nº de casos	Sede	Autor(es)
1929	1	Bilharzioma	Sorour MF ⁵⁷
1930/ 53	ZERO		
1954	1	Peritoneal	Lumb G34
1955	3	Cólon desc.e reto	Carreño MP & Diez A ¹⁷
	2	Cólon e reto	Celli BB ²¹
1956	ZERO		
1957	1	Íleo	Mynors JM ³⁹
1958	11	Cólon e reto	Bellard EP & Carreño MP ⁹
1959 /63	ZERO		
1964	1	Intestino Grosso	Stock FE & Li FWP ⁶⁰
1965	1	FPTE	Bicalho SA ¹⁰
1966	1	Abdômen	Stephens RR ⁵⁹
	1	Peritoneal	Blumberg H, <i>et al.</i> ¹⁵
1967	ZERO		
1968	1	Retroperitoneal	Bicalho SA ¹¹
1969	1	Juxta-ileal	Grace H & Wassef SA ²⁸
1972	1	FPTE	Bicalho AS ¹²
1973 /76	ZERO		
1997	1	Reto-sigmoide	Elmasalme FN, <i>et al.</i> ²³
1978/84	ZERO		
1985	1	Cólon	Iyer HV, <i>et al.</i> ³¹
1986/93	ZERO		
1994	1	Serosa do Intest. Grosso	Prosser JM ⁴⁶
1997/2003	ZERO		
2004	1	Peritoneal	Spicher WM, <i>et al.</i> ⁵⁸
2005	1	Intestino Delgado	Gul R, <i>et al.</i> ²⁹
2006	1	Sigmoide	Mourra N, <i>et al.</i> ³⁸
2007/10	ZERO		
2011	1	Reto	Vaid A, <i>et al.</i> ⁶³
	1	Ileocecal	Mazigo HD, <i>et al.</i> ³⁵
2012/16	ZERO		
Total	34		

Em revisão de 158.993 histórias clínicas de pacientes cirúrgicos, admitidos em vários Hospitais de Caracas (Venezuela), durante o período de 11 anos, 188 tinham tumores do colo e reto dos quais 11 eram tumores inflamatórios esquistossomóticos.⁹

Recentemente, dados ainda não publicados, foram analisados 15 casos de FPTE localizados no intestino e/ou no peritônio, examinados no Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.⁴⁹

CASUÍSTICA E MÉTODOS

As principais fontes de pesquisa de casos de FPTE compilados neste trabalho foram: Bibliografia Brasileira de Esquistossomose (Série Esquistossomose 12), editada em 2007,¹⁸ Bibliografia Brasileira de teses e dissertações, publicada em 2009,¹⁹ trabalhos constantes nas revisões^{47,13,14} no Brasil e, na Venezuela,⁹ na *Internet*, nas citações de autores em trabalhos divulgados no Brasil e no Exterior, de 1908 a dezembro de 2016, *Medline*, *Index-Medicus*, *Bireme*, *PubMed*.

RESULTADOS

Os resultados publicados em revistas brasileiras sobre a FPTE intestinal e peritoneal no período 1908 a dezembro de 2016 e em revistas estrangeiras, no mesmo período, estão resumidos nas Tabelas 1 e 2. Excluindo os pólipos intestinais e considerando apenas aqueles de grandes dimensões, capazes de obstruir a luz intestinal, foram encontrados 55 casos de FPTE intestinais e peritoneais na literatura brasileira.

O número de casos relatados nas publicações em geral era pequeno (um a dois casos). O maior número de casos coletados, na literatura, pertence a Bicalho, 1978 (17 casos)¹³ e Raso *et al.*,⁴⁹ 2017 (15 casos), no Brasil e Bellard e Carreño,⁹ 1958, na Venezuela (11 casos). Total de casos publicados em 108 anos de pesquisas (1908, ano da descoberta da esquistossomose no Brasil a 1916):⁴²⁻⁴⁴ 89, sendo 55 em revistas nacionais e 34 em periódicos internacionais.

DISCUSSÃO

Apesar de rara, a FPTE mansoni intestinal e peritoneal é importante pelos sintomas e pelas complicações que causam, como estenose, obstrução, intussuscepção, volvo ou compressão extrínseca das alças intestinais e pelo fato de simular tuberculose e carcinomatose peritoneal.

O total de 89 casos publicados em 109 anos de levantamento bibliográfico atesta não só a raridade dessa forma de esquistossomose mansoni, como a importância da contribuição dos autores brasileiros ao conhecimento da doença, conforme fora salientado por Andrade.²

Neste levantamento excluímos os trabalhos sobre os pólipos intestinais, incluído apenas aqueles poucos casos em que, pelas suas características (dimensões e complicações) mimetizavam tumores. Dentre eles, destacamos aqueles descritos por Bicalho e Souza,¹⁴ Jorge *et al.*³² e Huggins.³⁰

No intestino preponderam no cólon descendente e no reto, onde apresentam três tipos de crescimento: intraluminal, intramural e na subserosa. Estes últimos tinham tendência a crescer em direção da cavidade abdominal, onde formavam massas volumosas, em geral sólidas, pesando vários quilos,

simulando fibromas ou carcinomas que comprimiam as alças intestinais. Raramente formavam cistos volumosos^{50,40}.

Os PTE peritoneais tendiam a formar nódulos ou espessamentos fibrosos no peritônio visceral e parietal, simulando, com frequência, tuberculose ou carcinomatose peritoneal.

Ocorrem em crianças e adultos, preponderando em homens (3:1) sujeitos a reinfeções frequentes. Daí, a maior incidência em lavradores e moradores em localidades ribeirinhas de alta incidência de esquistossomose. Acompanham tanto a forma hepatoesplênica como a intestinal e hépato-intestinal. Respondem bem ao tratamento com oxamniquine e praziquantel. A incidência tende a diminuir com as medidas preventivas e o tratamento em massa das populações mais atingidas.

Os PTE apresentam duas formas fundamentais: uma, composta por numerosos ovos e conglomerados de granulomas; outra por acentuada fibrose envolvendo uma quantidade variável de ovos, poucos em alguns casos e numerosos em outros, frequentemente calcificados.

REFERÊNCIAS

- Alvaro P, Albuquerque EC, Toscano RP, Coelho A, *et al.* Manifestações raras da esquistossomose mansônica. *Fac Med Univ Fed Pernamb.* 1968/1969;28/29:15-24.
- Andrade ZA. A esquistossomose no Brasil após quase um século de pesquisas. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2002;35(5):509-13.
- Andrade ZA, Melo IS. Fibrose Peri-intestinal esquistossomótica. *Rev Patol Trop.* 1974;2:143-51.
- Andrade ZA, Rodrigues G. Manifestações pseudo-neoplásicas da esquistossomose intestinal. *Arq Bras Med.* 1954;44:437-44.
- Armbrust AF, Rosenberg D, Prospero JD, Klinger N. Estenoses esquistossomóticas do intestino delgado. *Rev Paul Med.* 1963;62:265-71.
- Atik FA, Lopes Filho GJ, Linhares MM, Seda Neto J, Mansur NS. Large intestine obstruction complicated with perforation: a rare manifestation of *Schistosoma mansoni* infection. *São Paulo Med J.* 1998;116(4):1781-3.
- Aymore IL, Orsi FL. Esquistossomose Mansônica: Forma tumoral jejuno-ileal. *Ars Cvrandi Gastroenterol.* 1983;2(4):17-20.
- Bastos CO, Telles FCS, Próspero JD, Candelária N. Localização epiplóica de esquistossomose mansoni. *Arq Hos Santa Casa de São Paulo (São Paulo).* 1958;4(2/4):107-16.
- De Bellard EP, Carreno MP. Granulomatous tumors and neoplasms of the colon and anorectal zone in Venezuela. *Surgery.* 1958;44(4):627-30.
- Bicalho SA. Sobre as neofomações conjuntivo-hiperplásticas pseudo-tumorais, na esquistossomose mansoni. *GEN (Caracas).* 1965;19:257-71.
- Bicalho SA. Pseudoneoplastic form of schistosomiasis mansoni. *Gastroenterology.* 1968;54:105-9.
- Bicalho SA. Reactions de l'organisme dans les cas de localisations ectopiques des oeufs et des vers de schistosoma mansoni (Formes pseudo-tumorales). *Biol Gastro-Enterol.* (5), 1972. Suppl. 2 aux Arch Fr. Mal. App. Digestif (6-7):458c.
- Bicalho SA. A forma tumoral da esquistossomose mansoni. *Rev Assoc Med Bras.* 1978;24(1):31-5.

14. Bicalho AS, Souza RP. Pólipo esquistossomótico do intestino delgado. *Hospital (Rio J)*. 1964;66(2):425-30.
15. Blumberg H, Srinivasan K, Parnes IH. Peritoneal schistosomiasis simulating carcinoma. *NY State J Med*. 1966;66:758-61.
16. Brandão Filho A. Tumor abdominal determinado por bilharziome hepato-biliar. *Clin Cir (Rio J)*. 1922;1:130-5.
17. Carreño MP, Diez A. Las neoformaciones bilharzianas del intestino grueso. *GEN (Caracas)*. 1995;603-14.
18. Carvalho OS, Passos LKJ, Katz N. Bibliografia Brasileira de Esquistossomose. Série esquistossomose número 12. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. 367 p.
19. Carvalho OS, Passos LKJ, Katz N. Bibliografia Brasileira de Teses e Dissertações Sobre Esquistossomose (1909-2009). Série esquistossomose número 14. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2011. 239 p.
20. Carvalho RB, Sobral HAC, Lopes JM, Todinov LR, Formiga GJS. Granuloma esquistossomótico gigante do cólon com intussuscepção: relato de caso. *Rev Bras Col Proctol*. 2008;28(3):347-9.
21. Celli BB. Lesiones anatomopatológicas de la bilharziosis en colon y recto. *GEN*. 1995;224-519.
22. Chaves E. Carcinoma in situ em pólipo esquistossomótico. *J Bras Ginecol (Rio J)*. 1973;75(5):253-60.
23. Elmasalme FN, Raheem MA, Badawy A, Zuberi SR, Matbouli SA. Rectosigmoid bilharzioma causing intestinal obstruction. *J Pediatr Surg*. 1997;32(4):631-3.
24. Ferreira LC. Colopatia esquistossomótica pseudo-carcinomatosa: apresentação de 2 casos. *Arq Oncol*. 1961;4:165-71.
25. Fraga F, Reifur EE. Forma pseudo-blastomatosa de esquistossoma hepático. *A Folha Médica (Rio J)*. 1971;63(2):29-40.
26. Gadelha NA, Barros OM, Chaves E. Forma pseudoneoplásica da esquistossomose mansônica. *Rev Bras Cir (Rio J)*. 1975;65:(11/12):259-64.
27. Gomes AF, Caiado IC. Pseudo-polipose retal por esquistossomose. *Rev Med Militar (Rio J)*. 1941;30(2):179-88.
28. Grace H, Wassef SA. Juxta-intestinal cystic schistosomal granuloma. *J Pathol*. 1969;99(2):176-9.
29. Gul R, Khalid K, Al-Rajhi MF, Bismar HA. Acute small bowel obstruction due to bilharziasis. *Saudi Med J*. 2005;26(10):1624-6.
30. Huggins D. Estenose esquistossomótica do intestino delgado: Relato de um caso. *Rev Soc Bras Med Trop*. 1974;8(6):307-13.
31. Iyer HV, Abaci IF, Rehnke EC, Enquist IF. Intestinal obstruction due to schistosomiasis. *Am J Surg*. 1985;149(3):409-11.
32. Jorge PAR, Carvalhal SS, Modesto N, Atra E. Obstrução intestinal por granuloma esquistossomótico: apresentação de um caso com estudo clínico-patológico. *Rev Ass Méd Bras (S Paulo)*. 1967;13(4):147-8.
33. Kalil M, Battisti Neto O, Vieira LCA, Cintra LC. Forma pseudotumoral intra-abdominal da esquistossomose mansônica. *Rev Col Bras Cir*. 2006;33(3):203-4.
34. Lumb G. Peritoneal pseudo-tubercles in schistosomiasis. *J Pathol Bacteriol*. 1954;67(2):612-4.
35. Mazigo HD, Chandika AB, Zinga M, Heukelbach J, Rambau P. Intestinal schistosomiasis associated with intussusception: a case report. *Tanzan J Health Res*. 2011;13(2):139-41.
36. Miranda LEC, Carvalho E, Lima DL. Giant schistosomal granuloma mimicking rectum neoplasia: case report. *J Coloproctol (Rio J)*. 2011;31(3):299-300.
37. Mota JN. Tumor do ceco por esquistossomose. *Anais Fac Med Univ Minas Gerais*. 1954;5:69-70.
38. Mourra N, Lesurtel M, Paye F, Flejou JF. Chronic schistosomiasis: an incidental finding in sigmoid volvulus. *J Clin Pathol*. 2006;59(1):111.
39. Mynors JM. Intestinal schistosomiasis resembling regional ileitis. *Trans R Soc Trop Med Hyg*. 1957;51(1):45-7.
40. Nicolau SM, Soares JM, Schor E, Gonçalves WJ, de Freitas V, Baracat EC. *Schistosoma mansoni* pseudo-cyst as a cause of chronic pelvic pain. *J Obstet Gynaecol Res*. 2003;29(6):392-4.
41. Pereira RM, Carretin GH, Lima MA, Hessel G, Bucarechi F, Tresoldi AT. Esquistossomose-pseudotumoral: Relato de um caso. *Arq Gastroenterol*. 1998;35(1):74-7.
42. Pirajá Silva MA. Contribuição para o estudo da Schistosomíase na Bahia. *Braz Med*. 1908;22:281-2.
43. Pirajá da Silva MA. Contribuição para o estudo da Schistosomíase na Bahia. Dezesesseis observações. *Braz Med*. 1908;22:441-4.
44. Pirajá da Silva MA. Contribuição para o estudo da Schistosomíase na Bahia. Vinte observações. *Braz Med*. 1908;22:451-4.
45. Pitanga S. Retite estenosante de origem esquistossomótica. *Bol Soc Nac Med (Rio J)*. 1939;110(3):42.
46. Prosser JM, Kasznica J, Gottlieb LS, Wade G. Bilharzial pseudotumors--dramatic manifestation of schistosomiasis: report of a case. *Hum Pathol*. 1994;25(1):98-101.
47. Raso P, Bogliolo L. Patologia. In: Cunha AS, ed. *Esquistossomose mansoni*. São Paulo: Savier, Editora da Universidade de São Paulo; 1970. p. 70-130.
48. Raso P, Raso LA, Melo Fde A, Tafuri WL. *Schistosoma mansoni* granuloma in late evolutive phase, in a case of tumoral form in man. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2012;45(5):627-32.
49. Raso P, Toppa NH, Raso JPAM, Tafuri WL. Forma pseudotumoral intestinal e peritoneal da esquistossomose mansônica no homem: tipos de colágeno. Estudo retrospectivo. Trabalho em andamento. 2017.
50. Rêgo ABP, Florentino GSA, Leite EF, Salles PG, Lopes EPA, Spinelli VTB, *et al*. Lesão cística intra-abdominal secundária a esquistossomose mansônica: relato de caso. *Gastroenterol Contemporânea*. 1999;3(3):31-2
51. Santos P. Retite estenosante de origem esquistossomótica. *Bol Acad Nac Med (Rio J)*. 1939;110(3):42.
52. Sarno EM, Ferraz GS. Pseudo-neoplasia esquistossomótica. *Rev Med Est Guanabara*. 1970;37(1):29-32.
53. Schmidt K. Esquistossomose e carcinoma do reto: estudo histopatológico. *Bol Cent Est Hos Cir (Aracajú)*. 1953;1(2):3-22.
54. Silva AL, Bittencourt D, Gontijo FºB. Forma tumoral da esquistossomose mansoni. 1971-1972. *An Fac Med Univ Fed Minas Gerais*. 1971/1972. p. 23-7.

55. Soares HL, Oliveira L, Soares MER. Esquistossomose pseudotumoral do ceco. *Rev Bras Med (S Paulo)*. 1979;36(12):598-600.
56. Sobrinho J, Kelsh FO. Aspectos tumorais da esquistossomose do cólon. *Rev Bras Radiol*. 1959;2(1):1-7.
57. Sorour MF. Contribution à l'étude des tumeurs irritatives bénignes et malignes produites par les bilharzies. *Ann Parasit*. 1929;7:381-98.
58. Spicher VM, Genin B, Jordan AR, Rubbia-Brandt L, Le Coultré C. Peritoneal schistosomiasis: an unusual laparoscopic finding. *J Pediatr Surg*. 2004;39(4):631-3.
59. Stephens RR. Bilharziasis as a differential diagnosis for abdominal tumours. *Cent Afr J Med*. 1966;12(2):28-9.
60. Stock FE, Li FWP. Granuloma of the large/bowel simulating malignant disease. *Br J Surg*. 1964;51:898-901.
61. Tavares AS. Aspectos anátomo-clínicos da esquistossomose. *Bras Méd*. 1935;49:801-35.
62. Tibiriçá PQT. Concomitância do lymphogranuloma venéreo e da schistosomose nas retites estenosantes. *Arq Cir Clín Experi (S Paulo)*. 1938;2(1):62-9.
63. Vaid A, Patalas E, Tandon M. An unusual case of hematochezia: a rectal Bilharzioma. *Am J Gastroenterol*. 2011;106(1):169-70.
64. Valladares CD. Determinações intestinais na Doença de Manson-Pirajá da Silva [Tese de doutorado]. Salvador: Faculdade de Medicina da Bahia; 1953. 127 p.